

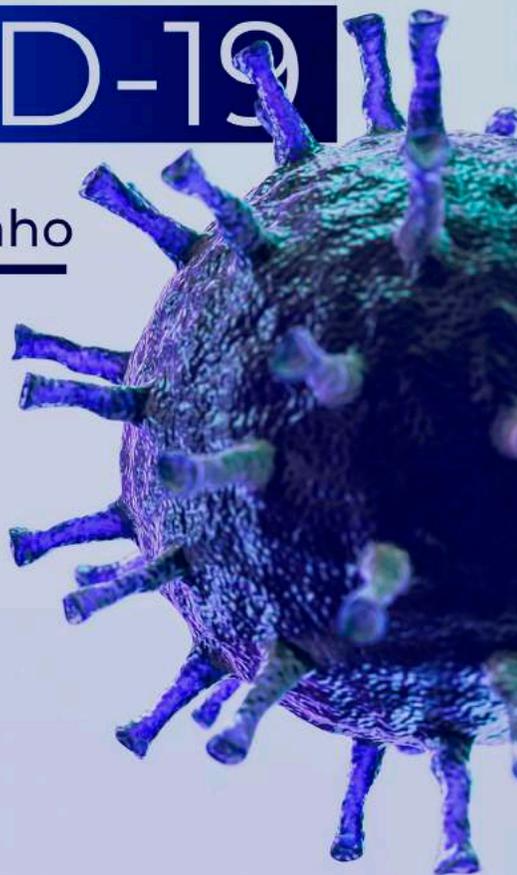
Isabelle Cerqueira Sousa

(Organizadora)

Aspectos gerais da pandemia de COVID-19

Reflexões a meio caminho

2

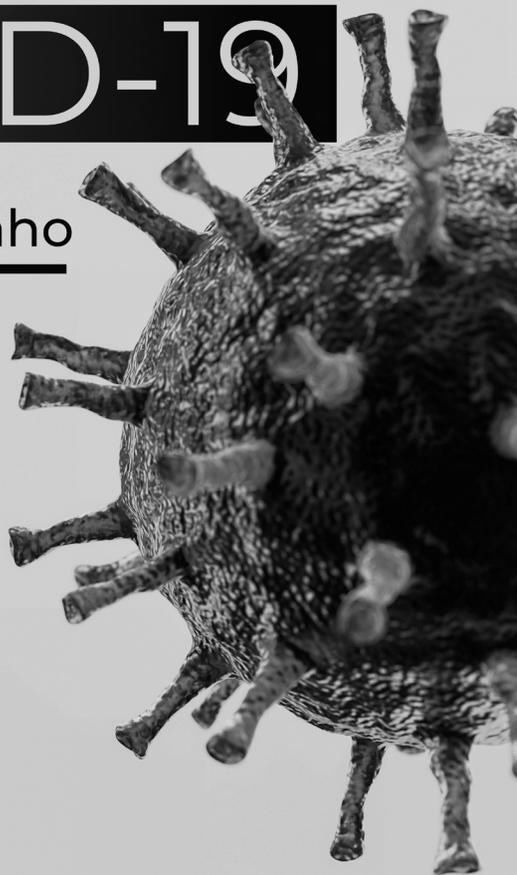


Isabelle Cerqueira Sousa

(Organizadora)

Aspectos gerais da pandemia de COVID-19

Reflexões a meio caminho



2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Aspectos gerais da pandemia de COVID-19: reflexões a meio caminho 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A838 Aspectos gerais da pandemia de COVID-19: reflexões a meio caminho 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0088-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.882221605>

1. Pandemia - COVID-19. 2. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Sabemos que ainda viveremos longos tempos com os impactos da Pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-COV), chamado de Coronavírus ou COVID-19, em diversos setores de nossas vidas. O E-book: Aspectos gerais da pandemia de COVID-19: reflexões a meio caminho, em seu volume 2 apresenta capítulos que versam sobre temas que vão desde o processo educacional de uma forma global, incluindo a Gestão escolar, a Educação Básica e a Educação Superior. Além disso, não poderíamos deixar de refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem, que estiveram durante esse tempo tão envolvidos nos desafios do atendimento aos pacientes com COVID-19.

Serão abordados também estudos que auxiliam na prevenção dessa patologia, como por exemplo: a higiene das mãos como uma prática agregada nesse processo preventivo, a vitamina D como auxiliar no tratamento, e a importância dos exercícios **físicos**, que praticados de forma regular tem importantes respostas imunológicas e anti-inflamatórias para lidar com a infecção viral SARS-Cov-2.

No tema da pediatria, referindo a saúde de nossas crianças, será apresentado o Projeto de um modelo de atenção para Pacientes Pediátricos Urgentes-Emergentes (PPUE), para a redução do tempo de atendimento a pacientes pediátricos graves com COVID-19, e também o estudo sobre a Farmacovigilância de eventos adversos, no processo pós-vacinação contra COVID-19 durante a gravidez e a amamentação.

Desejamos que se deliciem nessa leitura tão rica de conhecimentos teóricos e práticos, experiências encantadoras e reflexões relevantes no contexto da pandemia do Covid-19.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

NOVOS DESAFIOS DO GESTOR ESCOLAR EM TEMPO DE PANDEMIA

Avelino Valentim Milando

Felipe André Angst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216051>

CAPÍTULO 2..... 14

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Patrício

Felipe André Angst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216052>

CAPÍTULO 3..... 29

ADICCIÓN A LAS REDES SOCIALES EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN BÁSICA DURANTE LA PANDEMIA POR COVID-19

Edwin Gustavo Estrada Araoz

Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Yolanda Paredes Valverde

Rosel Quispe Herrera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216053>

CAPÍTULO 4..... 40

IDENTIFICANDO EL APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES DEL NIVEL MEDIO SUPERIOR VÍA VIRTUAL EN PANDEMIA

María Alejandra Sarmiento Bojórquez

Juan Fernando Casanova Rosado

Mayté Cadena González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216054>

CAPÍTULO 5..... 50

RESILIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Márcia Rosa de Oliveira

Milenny Andreotti e Silva

Daiane Medina de Oliveira

Pamela Nery do Lago

Camila Ferreira Corrêa

Nathália Faria de Freitas

Raimundo Lima Monteiro

Maria Ivanilde de Andrade

Edma Nogueira da Silva

Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

Adriana de Cristo Sousa

Fabiana Nascimento Silva

Emanoel Rodrigo Melo dos Santos
Eugênio Barros Bortoluzi
Renata Cavalcanti Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216055>

CAPÍTULO 6..... 57

PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

Bruna Fracari do Nascimento
Verginia Margareth Possatti Rocha
Edcarlos Vasconcelos da Silva
Elidiane Emanuelli Ficanha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216056>

CAPÍTULO 7..... 70

PROCRASTINACIÓN ACADÉMICA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS DURANTE LA EMERGENCIA SANITARIA POR COVID-19

Edwin Gustavo Estrada Araoz
Jimmy Nelson Paricahua Peralta
Néstor Antonio Gallegos Ramos
Karl Herbert Huaypar Loayza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216057>

CAPÍTULO 8..... 84

OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO COVID-19 EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA NO ESTADO DO CEARÁ

Isabelle Cerqueira Sousa
Ana Karla Neiva Magno
Kátia Regina Araújo de Alencar Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216058>

CAPÍTULO 9..... 90

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Karine Prates Germano
Zaira Letícia Tisott
Larissa Kny Cabreira
Micheli Steinhorst Krebs
Vivian Kelli Santos Gottschefski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216059>

CAPÍTULO 10..... 97

A HIGIENE DAS MÃOS COMO UMA PRÁTICA AGREGADA NO COMBATE À COVID-19

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis
Angela Maria Rocha de Oliveira
Jonathan da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160510>

CAPÍTULO 11..... 105

**A VITAMINA D COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Erica Mayse Santos da Costa
Letícia de Santana Cavalcanti Moura
Vivian Sarmento de Vasconcelos Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160511>

CAPÍTULO 12..... 117

EL EJERCICIO FÍSICO Y LAS RESPUESTAS INMUNOLÓGICAS AL VIRUS DEL COVID-19

Oscar Gutiérrez Huamaní
Yaneth Gomez Quispe
Ruth Lozano Guillen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160512>

CAPÍTULO 13..... 129

**PROJETO DE MODELO PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS URGENTES-EMERGENTES
(MODELO PPUE): ESTUDO PILOTO DE CASOS GRAVES DE PANDEMIA DE COVID-19**

Enrique Girón Huerta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160513>

CAPÍTULO 14..... 141

**FARMACOVIGILÂNCIA DE EVENTOS ADVERSOS NO PÓS-VACINAÇÃO CONTRA
COVID-19 DURANTE A GRAVIDEZ E A AMAMENTAÇÃO**

Lizandra Laila de Souza Silva
Adjaneide Cristiane de Carvalho
Tyhuana Ferreira Leão Wanderley
Maria Fernanda Silva Batista
Ytalla Tayná Saraiva Galvão
Ana Karolayne Soares da Silva
João Paulo Souza de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160514>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 146

ÍNDICE REMISSIVO..... 147

CAPÍTULO 2

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/05/2022

José Patrício

UCM

Felipe André Angst

UCM

RESUMO: O objectivo principal desta revisão bibliográfica é descrever as estratégias de avaliação do ensino-aprendizagem utilizadas em tempo de COVID 19 a partir de artigos disponíveis online, seja em revistas, repositório científicos, jornais entre outros. Optou-se, portanto, por metodologia de análise bibliográfica e seguiu-se a técnica de interpretação qualitativa. Concluímos que os profissionais da Educação sentiram dificuldades: a busca de diferentes formas para realizar a avaliação; o acompanhamento da aprendizagem, identificando as competências (não)desenvolvidas; a observação direta do desempenho dos alunos, devido ao distanciamento físico e, também, ao fato de nem todos alunos participarem dos encontros virtuais; adotar métodos avaliativos possíveis para ajudar crianças a aprendizagem; porém os profissionais de Educação, com as definições normativas, repensaram a avaliação buscando diferentes e criativas estratégias de prática. Sem prejudicar os alunos por conta da pandemia COVID 19; o ensino remoto é aquele que os professores e alunos usam os meios tecnológicos digitais e plataformas on-line como estratégia de avaliação do ensino-aprendizagem. Por exemplo, WhatsApp, E-mail, Facebook

Zoom, Skype e outro adotados para o EaD; as avaliações em tempo de pandemia COVID 19, na **7ª classe – período noturno**, foram realizadas três (3) provas escritas aos sábados (2ACS + 1AT), exame final nacional em duas chamadas e para efectos de aprovação em exame foi aplicado o Regulamento Geral de Avaliação, nas classes sem exame, **1ª a 6ª classes**, foram aplicadas 3 provas escritas das quais 1AT e para efectos de transição/progressão foi respeitado o Regulamento Geral de Avaliação.

PALAVRAS – CHAVE: Estratégias de Avaliação; Ensino Remoto; Pandemia e Plataformas de ensino.

ABSTRACT: The main objective of this literature review is to describe the teaching-learning evaluation strategies used in COVID 19 time from articles available online, whether in journals, scientific repository, newspapers and others. Therefore, we opted for a methodology of bibliographic analysis and the qualitative interpretation technique was followed. We conclude that education professionals experienced difficulties: the search for different ways to perform the evaluation; learning monitoring, identifying (undeveloped) skills; the direct observation of the students' performance, due to physical distancing and also the fact that not all students participate in virtual meetings; adopt possible assessment methods to help children learn; however, education professionals, with the normative definitions, rethought the evaluation seeking different and creative strategies to practice it. Without harming pupils on account of the COVID pandemic 19; remote teaching is one where teachers and students

use digital technology and online platforms as a teaching-learning assessment strategy. For example, WhatsApp, Email, Facebook Zoom, Skype and others adopted for the EaD; the evaluations in pandemic time COVID 19, in the 7th class – night time, three (3) written tests were performed on Saturdays (2ACS + 1AT), national final examination in two calls and for approval effects in examination was applied, in the classes without examination, 1st to 6th classes, 3 written tests of which 1AT and for transition/progression effects were respected the General Assessment Regulation.

KEYWORDS: Evaluation strategies; Remote Teaching; Pandemic; Teaching platforms.

INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19, resultou em grandes mudanças para a educação em Moçambique, após a declaração de pandemia pela OMS, foi necessário que o Ministério da Educação definisse especificações para a prevenção do contágio nas escolas, dessa forma a educação em Moçambique se deparou com o grande desafio de se reorganizar para que os estudantes não fossem prejudicados. A Pandemia do COVID-19, obrigou a sociedade a adopção de algumas medidas, que afectou de maneira imperiosa a educação. Desse modo, o objectivo deste relato de experiência é apresentar como ocorreu o processo avaliativo nesse período pandémico, e a importância da avaliação da aprendizagem.

A acção de avaliar é um processo investigativo e conflituoso e por outro lado, exige um enquadramento das acções docentes para promover aprendizagens significativas e melhoria do ensino ofertado. Em razão disto, a avaliação não pode ser mais um obstáculo pedagógico, portanto se faz necessário romper com uma concepção avaliativa segregadora e meritocrática. Agravando esse cenário, o ano de 2020 enfrentou uma crise na saúde vivenciada pela pandemia causada pelo vírus COVID-19, atravessando barreiras geográficas e se constituindo um inimigo de cunho mundial. São adoptadas medidas de isolamento social para evitar a disseminação do vírus, incluindo a suspensão das aulas presenciais.

Assim, entende-se que esta situação é do interesse da sociedade moçambicana conhecer as estratégias de avaliação do ensino-aprendizagem em tempo de pandemia COVID -19 nas escolas primárias públicas no ensino remoto e ensino a distância, formas de avaliação em tempo pandémico nas aulas virtuais e como os professores e alunos realizaram avaliações com recursos a plataformas digitais.

É esta situação que impulsionou bastante para se elaborar o trabalho de pesquisa com o objectivo principal de compreender que estratégias de avaliação do ensino-aprendizagem em tempo da pandemia coronavírus (COVID-19), os professores adoptaram na Escola Primária Pública na cidade de Lichinga.

Objectivos específicos:

- Identificar as estratégias de avaliação do ensino-aprendizagem em tempo de pandemia COVID 19 na escola primária pública;

- Descrever as estratégias de avaliação do ensino-aprendizagem em tempo de pandemia COVID 19;
- Interpretar os dados coletado
- Escrever as conclusões do trabalho.

Para alcançar os objectivos deste trabalho foram realizadas varias acções: selecção de obras publicadas por autores que desenvolveram estudo sobre o tema deste trabalho no Google e repositório de publicações, dos 18 conseguidos, apenas 13 é que foram validos neste trabalho, leituras, resumo e escrita do texto a partir dos das informações dos resumos.

Neste sentido, o estudo foi feito na cidade de Lichinga, situada ao norte de moçambique, na província do Niassa, no distrito de Lichinga e na cidade do mesmo nome. O trabalho desenvolvido, foi do tipo estudo bibliográfico. Neste contexto, para se alcançar o grande objectivo do trabalho, propôs-se a pergunta de partida de investigação seguinte:

- *Até que ponto foram usadas as estratégias de avaliação da aprendizagem escolar em tempo de pandemia de (COVID-19) na escola primária pública na cidade de Lichinga?*

Este trabalho tem a importância social porque com o conhecimento produzido, vai dar uma contribuição ao sector de Educação melhor o processo avaliativo do ensino-aprendizagem em tempo de pademias. Ainda, o trabalho tem a importância profissional na medida em que vai ajudar aos professores com o conhecimento apresentado sobre as estratégias de avaliação do ensino-aprendizagem em tempo de pandemia para melhorar a avaliação em tempo de pandemia. E a sua importância na sociedade é de oferecer um conhecimento para mudar as formas de avaliação em tempo de pandemias.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estratégias de avaliação do ensino-aprendizagem em tempo de pandemia (COVID-19)

De acordo com Cordeiro (2020) “no início de 2020, iniciou uma pandemia que se espalhou para o mundo inteiro de uma doença chamada de novo corona vírus, levando a população ao isolamento social para conter a contaminação em massa das pessoas” (p 2). O autor acrescenta que o isolamento social é “o ato de separar um indivíduo ou um grupo, do convívio com o restante da sociedade” (p 7). Neste contexto, o novo corona vírus em todo mundo, trouxe resultados inesperados de tal maneira que os governos dos países tomaram medidas para minimizar a propagação do vírus infectando muitas pessoas em vários sectores: Político, cultural, socio-económico e educacional.

“O fechamento das instituições educacionais, que atendeu medidas emergenciais de isolamento social, seguindo protocolos internacionais de segurança, trouxe inevitáveis e importantes modificações na rotina pedagógica” [...] (Garcia & Garcia, 2020, p 3). Médici,

Tatto e Leão (2020, cit por Miranda et al (2020) afirmam que,

Diante dessa perspectiva, a sociedade tem buscado soluções para que a educação seja viável de outro jeito. Para isso, é importante a busca por novos métodos de ensino que permitam manter as orientações da OMS sobre o isolamento social. Uma das soluções mais debatidas nesse contexto é a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) (p 2358-8829).

Ao refletir sobre o ano pandêmico, percebe-se que se usou de abordagens avaliativas, formas que não prejudicasse os educandos, e como elas são significativas para perceber o rendimento do alunado (Souza e Santos, 2020 p 3).

Assim, entende-se que os professores no período pandêmico, aplicaram metodologias e estratégias de avaliação que acharam possíveis para ajudar as crianças a alcançar bons resultados na aprendizagem tendo em consideração as medidas de contenção da propagação do vírus (COVID-19).

De acordo com Garcia e Garcia (2020), “as mudanças inevitavelmente afetaram o trabalho pedagógico dos professores, que se adaptaram à urgência do momento, mesmo sem o devido tempo para formação, planejamento e elaboração de materiais para serem utilizados em suas disciplinas, que passaram ao regime de ensino remoto” (p 4). Para Cordeiro (2020), [...] o uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (p 4).

Chick et al. e Jowsey et al. (2020, cit por Lima, 2021) afirmam que:

apesar do uso da tecnologia para suprir a necessidade do aprendizado interrompido pela pandemia, ainda sim os alunos tiveram uma perda considerável na evolução individual do ensino no que desrespeito a educação, como solução para reduzir a perda da educação presencial fez-se o uso de plataformas online, a saber, o Zoom, Skype, Google Meet, Google Drive e WebXWebEx (p 8).

As escolas para não manter os alunos sem aulas, recorreram a vários recursos disponíveis no local para oferecer aos alunos o ensino-aprendizagem estando em casa, isto é, no meio das suas famílias. Esta situação permitiu que os pais e/ou encarregados de educação tomassem um papel activo apoiando a aprendizagem dos seus filhos/educandos. Como afirma Cruz, et al (2020),

Dado o distanciamento dos docentes, a aprendizagem tornou-se inevitavelmente mais autónoma. E a interação com os pais, em torno das atividades escolares, aumentou significativamente. Muitos encarregados de educação, também eles confinados, viram-se obrigados a prestar mais atenção à atividade de aprendizagem do que à nota do teste ou à classificação final (p 137).

Miranda et al (2020) defende que

[...] o ensino remoto ainda é a melhor saída para minimizar o atraso no retorno às aulas presenciais (p 3).

Costa (2020, cit por Miranda et al, 2020) enfatiza que “o ensino remoto utilizado atualmente em caráter emergencial [...], assemelha-se a EAD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. Mas os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial” (p 9). Neste sentido, para OEMESC (2020), o uso das tecnologias educacionais para realização de atividades escolares não presenciais. É importante frisar, [...], que a disponibilização de ferramentas online para a realização de atividades não presenciais distancia-se do conceito de Educação a Distância (EAD) (p 1).

Entretanto, a autora conclui que [...] diante da situação emergencial, [...], prescindindo da estrutura necessária para a prática de EAD, depararam-se com a necessidade de concentrar esforços na preparação dos professores para o desenvolvimento de situações de aprendizagem remota, que, em geral, estão sendo mediadas pelo uso das tecnologias.

Ensino Remoto e Ensino a Distância em tempo de pandemia

No momento de pandemia COVID 19, existindo o isolamento social como medida para a contenção da propagação do coronavírus, resultou na suspensão das aulas presenciais nas escolas, públicas e privadas, no sector de Educação.

Para Google e IAT (2020, cit por Miranda, 2020), “o fechamento das escolas de forma inesperada, culminou em uma migração temporária do estudo primário [...], para o digital” (p 9). Assim, entende-se que a educação das crianças não pode parar para evitar o comprometimento do futuro das novas gerações e desenvolvimento económico do país.

Assim, a opção para a continuação das aulas no sector da educação foi o uso dos meios tecnológicos. Como afirmam Ramos et al (2021),

O ensino remoto, a transmissão de aulas por meio de canais de televisão aberta e a utilização de sites, WhatsApp, Facebook, aplicativos e plataformas on-line foram algumas das estratégias adotadas para estudantes que tinham acesso às tecnologias e à internet (p 4).

Neste sentido, segundo MCTE (2021) Sua Excelência, Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, orientou através do Decreto nº 07/2021, de 5 de Março, do Conselho de Ministros, sobre as medidas de prevenção que devem ser observadas em todo o território nacional. Dentre varias medidas anunciadas, determinou a retoma das aulas presenciais nas instituições do ensino, públicas e privadas, do nível primário até ao superior, no período de 30 dias a partir de 7 de Março de 2021.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, exortou a todas as instituições do ensino [...], públicas e privadas, para a observância estrita das orientações emanadas no decreto acima referenciado, do seguinte modo:

- Orientar os docentes e os estudantes a darem seguimento aos seus planos analíticos incluindo as avaliações com recurso ao modelo híbrido de ensino (aulas

presenciais e virtuais.

- Criar evidências que permitam aferir a qualidade das aulas e avaliações dadas com recurso às plataformas digitais.

Desta forma, o uso das plataformas digitais foi tão necessário para o ensino e aprendizagem das crianças sem aulas presenciais em casa.

Neste contexto, no sector da Educação, poucas escolas é que estavam preparadas para aulas usando meios virtuais no Ensino Primário. A maioria das escolas primárias no país, fora de algumas do Ensino Secundário, não estavam equipadas com meios tecnológicos como: computadores, internet, E-mail, Skyp e Zoom meet para permitir que todos os alunos tivessem mesma oportunidade de aprender. O mesmo acontece com os alunos que vem de famílias vulneráveis, pior nas zonas rurais, os alunos não estavam em condições de participarem em aulas virtuais por falta de posse de meios virtuais. Como Souza & Santos (2020) defendem,

A avaliação deve ser subentendida como um diagnóstico ao invés da classificação, já que está trabalhando com ensino on-line e a sua forma de avaliar diferencia do presencial, por acontecer o aumento da dificuldade de cada um. na escola.

Neste sentido, a avaliação no período da pandemia realiza-se como instrumento de diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos no início em relação aos conteúdos de aprendizagem, para o professor escolher caminhos adequados que possam ajudar melhor a aprendizagem dos seus aprendentes. Como revela (sem nome e ano)

[...] verifica-se que, no contexto anterior da pandemia da COVID-19, a avaliação na EaD foi adotada como uma prática presencial, acionando, portanto, paradigmas de avaliações comuns ao contexto da modalidade presencial. Por outro lado, a partir da realidade atual, com as definições normativa [...], passa-se a repensar a avaliação, buscando-se diferentes e criativas formas de realizá-la. – Recuperado no Google, 16 de Março de 2022.

Os autores acrescentam que nestes novos tempos, justifica-se o processo avaliativo na contramão das orientações anteriores. Mudanças no processo de avaliação foram apontadas e referendadas em lives, webconferências, chats, dentre outras ações que têm sido realizadas, com muita intensidade no contexto da pandemia.

Em Moçambique, o governo atento a situação não ficou indiferente, “pelo decreto Presidencial nº 11/2020, de Março, sua Excelência, Filipe Jacinto Nyusi, declarou o Estado de Emergência, por razões de calamidade pública, em todo o território nacional” (MINEDH, 2020, p 1).

Uma das medidas tomadas através do decreto acima referido, estabelece a suspensão de aulas em todos os estabelecimentos de ensino, públicos e privados, desde o pré-escolar ao ensino superior. O entendimento é que esta medida serviu para mitigar a disseminação em massa do coronavírus que causa a doença infecciosa respiratória nas

pessoas. Desta forma, uma sociedade sem educação pode prejudicar o futuro de muitas gerações. Assim, foram tomadas as medidas para a retoma às aulas tendo em conta as medidas de prevenção da pandemia (COVID-19). Ainda, MINEDH (2020), aponta que “o decreto nº 14/2020, de 09 de Abril estabelece que as instituições de tutela deverão emitir instruções que assegurem o cumprimento dos programas de ensino e o ajustamento dos calendários escolares” (p 1).

Nesta situação, a retoma às aulas foi faseada, sendo a segunda fase, 22 semanas de aulas lectivas, com início a 20 de Julho a 22 de Janeiro de 2021. Retomo as aulas presenciais dos alunos da (**Alfabetização e Educação de jovens e Adultos, 7ª ... classe**). Estes alunos tiveram aulas presenciais (**tanto o período diurno quanto noturno**).

No que diz respeito a 7ª classe – Período noturno, os alunos da 7ª classe do período noturno não regressaram as aulas presenciais; houve disponibilização de textos de apoio e fichas de exercícios e tiveram aulas presenciais para esclarecimento de dúvidas.

Quanto as formas de avaliação, foram aplicadas 3 avaliações escritas aos sábados (2ACS e 1 AS); Exame final em duas chamadas e para efeitos de aprovação em exame foi aplicado o Regulamento Geral de Avaliação.

Na terceira fase, 22 semanas de aulas lectivas, retorno das restantes classes, com início a 03 de Agosto a 24 de Janeiro de 2021, foi a fase da retomada geral das aulas presenciais, relaxando algumas medidas tomadas na primeira e segunda fase.

Quanto ao ensino primário, este nível é da 1ª a 6ª classe, foi frequentado por 6.783.223 alunos dos 6 aos 12 anos de idade, distribuídos por 13.216 escolas.

Formas de avaliação no ensino primário em tempo de COVID-19

De acordo com MINEDH (2020), o Decreto 14/2020 de 9 de Abril estabelece que as instituições de tutela deverão emitir instruções que assegurem o cumprimento dos programas de ensino e o ajustamento dos calendários escolares (p 1)

“A avaliação deve ser compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. É por meio dela que se percebe o desenvolvimento, participação, conclusão de atividades, interação com os colegas, sendo colocada como forte fator no eixo da educação” (Os parâmetros Nacionais, 1997, cit por Souza & Santos, 2020, p 3).

Assim, percebe-se que a avaliação é um instrumento fundamental para verificar o nível de aprendizagem dos alunos e adequação das metodologias aplicadas pelos professores nas suas aulas em tempo de pandemia. Neste momento pandêmico, as instruções do Ministério de Educação para avaliação em tempo de pandemia, entre 2020 e 2021, indicam *as formas de avaliação* (MINEDH, 2020, p 1).

Para o Ensino Primário:

- Foram aplicadas 3 avaliações escritas das quais 1AT (avaliação trimestral);

- Para efeitos de transição/progressão foi aplicado o Regulamento Geral de Avaliação

ESTRATÉGIAS

Uma das estratégias que os professores seguiram para continuarem com ensino e aprendizagem dos alunos foi a preparação de materiais, nomeadamente, textos de apoio e fichas de exercícios disponibilizados via E-mail, WhatsApp, Facebook, Skype e formato físico, para as classes que continuaram a ter aulas não presenciais.

Para Miranda et al (2020), “em relação às metodologias e os recursos tecnológicos que estão sendo utilizados, foram destacados pelos professores diversas metodologias e maneiras de lidar com a atual situação, dentre elas, o uso de [...], aulas expositivas através de plataformas online, produção de [...], disponibilizadas [...] por meio de grupos do WhatsApp, tendo como principal recurso tecnológico o celular e o notebook” (2358-8829).

Os autores acrescentam que “por essa razão, a opção de mais relevância nessa situação de pandemia, é a utilização de mecanismos presentes na Educação à Distância (EaD), como a utilização das TDIC, para atuar como meio de comunicação entre estudantes e docentes, possibilitando com que não exista interrupção nos estudos, permitindo a realização de um Ensino Remoto emergencial” (Médici, Tatto & Leão, 2020, cit por Miranda,2020, p p 2358-8829).

A Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano produziu instrumentos oficiais para a orientação das instituições educacionais de modo que a aprendizagem dos alunos continuasse para todos. Desta forma, a Ministra de Educação e Desenvolvimento Humano, no âmbito da retoma das aulas presenciais prevista no artigo 15 do Decreto nº “79/2020, de 04 de Setembro, no contexto da prevenção e contenção da propagação da COVID-19, no uso das competências que lhe são conferidas ao abrigo da alínea b), do artigo 3, do Decreto Presidencial nº 12/2015, de 16 de Janeiro, determinou através do Artigo 1, a alteração dos artigos 12, 19, 26, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 91, 93, 94, 96 e 97 do Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos e Ensino Secundário Geral, revisto, Aprovado pelo Diploma Ministerial nº 7/2019, de 10 de Janeiro, [...] (MINEDH, 2020, p 1).

O entendimento é que para atender o processo avaliativo em tempo de pandemia COVID 19, houve a revisão do Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário, Alfabetização e Educação de jovens e Adultos, aprovado pelo Diploma Ministerial nº 7/2019, de 10 de Janeiro.

Modalidades de avaliação em tempo de pandemia

Para Souza & Santos (2020) A avaliação [...] deve acontecer em diversos momentos durante o ano letivo, por isso ela deve ser Diagnóstica (Inicial), Formativa e Somativa. Isto quando acontece nas aulas presenciais, o que pode ser difícil ao perceber qual a melhor abordagem avaliativa (p 4). Percebe-se que o processo avaliativo é realizado em

três modalidades como se explica cada uma a seguir.

Avaliação diagnóstica é realizada no início de um período específico, de uma unidade ou de um novo assunto a ser trabalhado, a função é obter informação dos conhecimentos que os alunos já possuem sobre o conteúdo.

Avaliação formativa é aquela que se efectua ao longo do processo de ensino-aprendizagem, tem o objectivo de identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos para o professor ajudá-los a melhorar os seus resultados. Hadji (1994, cit por Guminhane, 2020, p 55) reforça:

[...] contribuindo, na melhoria da aprendizagem. Segundo este autor, esta função permite: (a) segurança: consolidar a confiança do estudante em si próprio; (b) assistência: marcar as etapas, dar pontos de apoio para progredir; feedback: dar, o mais rapidamente possível, uma informação útil sobre as etapas vencidas e as dificuldades encontradas; (c) diálogo: alimentar um verdadeiro diálogo entre professor/estudante que esteja fundamentado em dados precisos (p 55).

Para Fernandes (2005, cit por Amante & Oliveira, 2016) defende que a avaliação formativa que vai vigorando nos sistemas educativos é “pouco ou nada interactiva, exigindo pouca participação dos alunos e orientada para a verificação da consecução de objectivos comportamentais de reduzida exigência cognitiva (p 103).

Avaliação Somativa é aquela que é feita no fim de uma etapa ou ano lectivo, tem a função classificatória dos alunos através das notas. Serve para seleccionar os alunos a partir das notas de cada um, isto é, os bons são considerados aprovados e os maus reprovados. Hoffmann (1993, cit por Guminhane, 2020,) explica que,

[...] a acção avaliativa, enquanto mediação, não está ao final do processo, mas pretende se fazer presente entre uma tarefa do aluno e a etapa posterior de construção, por ele, de um saber enriquecido, complementado. O significado principal é o de perseguir o envolvimento do aluno, sua curiosidade e comprometimento sobre o objecto de conhecimento, reflectindo juntamente como o professor sobre seus avanços e suas dificuldades, buscando o aperfeiçoamento de ambos (p. 56).

Neste contexto, o entendimento é que foi difícil realizar todas estas formas de avaliação em tempo de pandemia, tudo por conta meios digitais, ajustamento dos conteúdos dos programas e horários que não permitiram usar todas as formas de avaliação do ensino aprendizagem em aulas presenciais e EaD. Como afirma Ramos et al (2021),

os aspectos mais recorrentes foram: a busca de diferentes formas para realizar a avaliação; o acompanhamento da aprendizagem, identificando as competências (não)desenvolvidas; a observação direta do desempenho dos alunos, devido ao distanciamento físico e, também, ao fato de nem todos os alunos participarem dos encontros virtuais; a interação no momento da avaliação, contribuindo para dirimir possíveis dúvidas; a participação incipiente dos alunos nos encontros virtuais, dificultando a consideração dessa participação como um dos componentes avaliativos; o atraso ou a falta de entrega dos trabalhos propostos (especialmente no ensino fundamental I,

pois as crianças dependiam do auxílio de algum familiar ou porque as famílias demoravam para se organizar e enviar as fotos dos trabalhos); a incerteza da aprendizagem devido à dúvida sobre a veracidade das avaliações realizadas (se feitas pelos alunos ou por outra pessoa); a dependência e/ou apoio das famílias, no caso das crianças pequenas; a dificuldade em interagir mais com os alunos; e a interferência de muitas famílias na realização das atividades, priorizando o resultado final e não o processo avaliativo (p 13).

METODOLOGIAS

Existem vários caminhos para pensarmos sobre a produção de um conhecimento de uma área. Neste trabalho, a opção foi por uma pesquisa bibliográfica, Para Köche (2010, cit por Souza & Santos, 2020) a pesquisa bibliográfica parte do contexto,

[...] é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres. Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto de investigação (p 2).

Em termos de tipo de fonte de pesquisa, trabalhou-se com obras bibliográficas de autores pesquisados no Google e repositório de publicações, o que nos permitiu ter com facilidade as referências bibliográficas dos estudos feitos por alguns autores sobre a temática trabalho acima já referida.

Fez-se uma interpretação qualitativa das principais informações obtidas com base nas referências bibliográficas selecionadas para a realização do estudo. E, em relação a colheita de dados, depois da leitura das obras bibliográficas, escreveram -se pequenos resumos das principais informações relacionadas com o tema do trabalho. Assim, a análise bibliográfica foi realizada com nove obras, sendo oito livros, um artigos, uma revista e um texto de apoio. Todos estes livros, artigos, tese, Ofício, circular, Diploma Ministerial Revistas nº 7/2019 de 10 de Janeiro, e Decretos foram publicados entre 2016 - 2022. Os livros tinham como temas, 1) Avaliação das Aprendizagens: Perspectivas, Contextos e Práticas; 2) *Impacto da Pandemia na Educação*; 3) *Os Modos de Avaliação em Tempo de Pandemia*, 4) *Ensinar e Aprender em tempo de COVID 19: entre o Caos e Rendição*; 5) *Aulas Remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos*; 6) *Ofício nº 70/MCTESTP/GM/380/2021*; 7) *Circular nº 05/GM/MINEDH/001.1./2020*, 8) *Avaliação diagnóstica no Ensino Superior e suas Implicações no trabalho docente*; 9) *Práticas de ao serviço das aprendizagens*; 10) *Decreto nº 79/2020, de 04 de Setembro*; 11) *Diploma Ministerial nº7/2019 de 10 de Janeiro*; 12) *A Educação em tempo de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo, Editorial*; 13) *Avaliação da Aprendizagem no contexto e práticas docentes, São Paulo*

Foi com base nos resumos das principais informações destas obras que se elaborou o texto dos resultados do estudo da temática do trabalho.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta secção, faz-se apresentação e discussão dos resultados obtidos através da análise bibliográfica com base em pequenos resumos das principais informações das obras seleccionadas. Os resultados apurados são apresentados e discutidos a partir do contexto de estratégias de avaliação do ensino-aprendizagem em tempo de pandemia COVID 19 na escola primária, considerando os aspectos tomados em conta na colheita de dados durante a análise bibliográfica:

- a) Estratégias de avaliação em tempo de pandemia COVID 19; b) Ensino Remoto e Ensino a Distância, c) Formas de avaliação no ensino primário em tempo de COVID-19, d) Modalidade de avaliação em tempo de pandemia COVID 19.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

a) Estratégias de avaliação em tempo de pandemia COVID 19

“O fechamento das instituições educacionais, que atendeu medidas emergenciais de isolamento social, seguindo protocolos internacionais de segurança, trouxe inevitáveis e importantes modificações na rotina pedagógica” [...] (Garcia & Garcia, 2020, p 3). Médici, Tatto e Leão (2020, cit por Miranda et al (2020) afirmam que,

Diante dessa perspectiva, a sociedade tem buscado soluções para que a educação seja viável de outro jeito. Para isso, é importante a busca por novos métodos de ensino que permitam manter as orientações da OMS sobre o isolamento social. Uma das soluções mais debatidas nesse contexto é a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) (p 2358-8829).

Ao refletir sobre o ano pandêmico, percebe-se que se usou de abordagens avaliativas, formas que não prejudicasse os educandos, e como elas são significativas para perceber o rendimento do alunado (Souza e Santos, 2020 p 3).

Uma das estratégias que os professores seguiram para continuarem com ensino e aprendizagem dos alunos foi a preparação de materiais, nomeadamente, textos de apoio e fichas de exercícios disponibilizados via E-mail, WhatsApp, Facebook, Skype e formato físico, para as classes que continuaram a ter aulas não presenciais.

Para Miranda et al (2020), “em relação às metodologias e os recursos tecnológicos que estão sendo utilizados, foram destacados pelos professores diversas metodologias e maneiras de lidar com a atual situação, dentre elas, o uso de [...], aulas expositivas através de plataformas online, produção de [...], disponibilizadas [...] por meio de grupos do WhatsApp, tendo como principal recurso tecnológico o celular e o notebook” (2358-8829).

b) Ensino Remoto e Ensino a Distância

Para Google e IAT (2020, cit por Miranda, 2020), “o fechamento das escolas de forma inesperada, culminou em uma migração temporária do estudo primário [...], para o digital” (p 9). Assim, entende-se que a educação das crianças não pode parar para evitar o comprometimento do futuro das novas gerações e desenvolvimento económico do país. Assim, a opção para a continuação das aulas no sector da educação foi o uso dos meios tecnológicos. Como afirmam Ramos et al (2021),

O ensino remoto, a transmissão de aulas por meio de canais de televisão aberta e a utilização de sites, WhatsApp, Facebook, aplicativos e plataformas on-line foram algumas das estratégias adotadas para estudantes que tinham acesso às tecnologias e à internet (p 4).

segundo MCTE (2021) Sua Excelência, Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, orientou através do Decreto nº 07/2021, de 5 de Março, do Conselho de Ministros, sobre as medidas de prevenção que devem ser observadas em todo o território nacional. Dentre varias medidas anunciadas, determinou a retoma das aulas presenciais nas instituições do ensino, públicas e privadas, do nível primário até ao superior, no período de 30 dias a partir de 7 de Março de 2021.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, exortou a todas as instituições do ensino [...], públicas e privadas, para a observância estrita das orientações emanadas no decreto acima referenciado, do seguinte modo:

- Orientar os docentes e os estudantes a darem seguimento aos seus planos analíticos incluindo as avaliações com recurso ao modelo híbrido de ensino (aulas presenciais e virtuais)

Como revela (sem nome e ano)

[...] verifica-se que, no contexto anterior da pandemia da COVID-19, a avaliação na EaD foi adotada como uma prática presencial, acionando, portanto, paradigmas de avaliações comuns ao contexto da modalidade presencial. Por outro lado, a partir da realidade atual, com as definições normativa [...], passa-se a repensar a avaliação, buscando-se diferentes e criativas formas de realizá-la. – Recuperado no Google, 16 de Março de 2022.

A Ministra de Educação e Desenvolvimento Humano, no âmbito da retoma das aulas presenciais prevista no artigo 15 do Decreto nº “79/2020, de 04 de Setembro, no contexto da prevenção e contenção da propagação da COVID-19, no uso das competências que lhe são conferidas ao abrigo da alínea b), do artigo 3, do Decreto Presidencial nº 12/2015, de 16 de Janeiro, determinou através do Artigo 1, a alteração dos artigos 12, 19, 26, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 91, 93, 94, 96 e 97 do Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos e Ensino Secundário Geral, revisto, Aprovado pelo Diploma Ministerial nº 7/2019, de 10 de Janeiro, [...] (MINEDH, 2020, p 1).

O Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário , Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos e Ensino Secundário Geral foi revisto para adequar o documento normativo ao tempo de pandemia COVID 19. Assim, os professores tiveram este documento

como base para o processo avaliativo do ensino e aprendizagem no tempo de pandemia. Esta condição favoreceu aos professores o uso de metodologias e estratégias de avaliação que não prejudicassem os alunos em tempo de pandemia.

Os professores tendo em consideração as circunstâncias do momento de ensino-aprendizagem adotaram diferentes estratégias e metodologias usada no EaD e presencial para a avaliação dos seus alunos como: recursos virtuais, plataformas digitais e formatos físicos para alunos que não tinha acesso a estes meios digitais. Ex, WhatsApp, E-mail, Facebook, Skype.

c) Formas de avaliação no ensino primário em tempo de COVID

De acordo com MINEDH (2020), o Decreto 14/2020 de 9 de Abril estabelece que as instituições de tutela deverão emitir instruções que assegurem o cumprimento dos programas de ensino e o ajustamento dos calendários escolares (p 1)

Com base neste decreto, as instruções do Ministério de Educação para avaliação em tempo de pandemia, entre 2020 e 2021, indicam *as formas de avaliação* (MINEDH, 2020).

Para o Ensino Primário:

7ª classe – Período noturno (não presencial)

- Foram aplicadas 3 avaliações escritas aos sábados (2 ACS e 1 AT);
- Exame final em duas chamadas;
- Para efectos de aprovação em exame foi aplicado o regulamento de avaliação.

1ª a 6ª classes sem exame:

- Foram aplicadas 3 avaliações escritas das quais 1AT (avaliação trimestral);
- Para efeitos de transição/progressão foi aplicado o Regulamento Geral de Avaliação

Em relação as avaliações em tempo de pandemia COVID 19, na **7ª classe – período noturno**, foram realizadas três (3) provas escritas aos sábados (2ACS + 1AT), exame final nacional em duas chamadas e para efectos de aprovação em exame foi aplicado o Regulamento Geral de Avaliação. Para as classes sem exame, **1ª a 6ª classes**, foram aplicadas 3 provas escritas das quais 1AT (avaliação trimestral) e para efectos de transição/progressão foi respeitado o Regulamento Geral de Avaliação.

Modalidades de avaliação em tempo de pandemia

Para Souza & Santos (2020) A avaliação [...] deve acontecer em diversos momentos durante o ano letivo, por isso ela deve ser Diagnóstica (Inicial), Formativa e Somativa. Isto quando acontece nas aulas presenciais, o que pode ser difícil ao perceber qual a melhor abordagem avaliativa (p 4).

No contexto de pandemia, os professores usaram recursos virtuais e plataformas

on-line para aulas com alunos sem aulas presenciais. O processo avaliativo teve em consideração o tempo actual, respeito as instruções de formas de avaliação e o Regulamento de Avaliação. Deste modo, entende-se que a forma de avaliação mais dominante foi a Somativa olhando as instruções de formas de avaliação para o Ensino Primário.

Para 7ª classe, os alunos realizaram 3 avaliações das quais 1AT, exame em duas chamadas e para efeitos de aprovação em exame foi aplicado o regulamento de avaliação. Com esta informação, entende-se que a forma de avaliação somativa é feita no fim de uma etapa de aprendizagem ou fim do ano lectivo, tem a função classificatória. Hoffmann (1993, cit por Guminhane, 2020,) explica que,

[...] a acção avaliativa, enquanto mediação, não está ao final do processo, mas pretende se fazer presente entre uma tarefa do aluno e a etapa posterior de construção, por ele, de um saber enriquecido, complementado. O significado principal é o de perseguir o envolvimento do aluno, sua curiosidade e comprometimento sobre o objecto de conhecimento, reflectindo juntamente como o professor sobre seus avanços e suas dificuldades, buscando o aperfeiçoamento de ambos (p. 56).

CONCLUSÃO

Tendo como base os dados acima apresentados, conclui-se que os professores adoptaram diversas metodologias e maneiras de lidar com a actual situação, dentre elas, o uso de aulas expositivas através de plataformas online, produção de materiais: textos de apoio, fichas de exercícios, disponibilizados via E-mail, Feceboock Zoom, Skyp e formato físico

No cumprimento das medidas de isolamento social, os profissionais de Educação, com as definições normativas, repensaram a avaliação buscando diferentes e criativas estratégias de praticá-la. Sem prejudicar os alunos por conta da pandemia COVID 19. Assim, o Ensino remoto é aquele que os professores e alunos usam os meios tecnológicos digitais e plataformas on-line como estratégia de avaliação do ensino-aprendizagem. Por exemplo, WhatsApp, E-mail, Feceboock Zoom, Skype e outro adotados para o EaD. Esta modalidade de ensino tem princípios de ensino presencial em tempo de pandemia COVID 19.

Em relação as avaliações em tempo de pandemia COVID 19, na **7ª classe – período noturno**, foram realizadas três (3) provas escritas aos sábados (2ACS + 1AT), exame final nacional em duas chamadas e para efeitos de aprovação em exame foi aplicado o Regulamento Geral de Avaliação. Para as classes sem exame, **1ª a 6ª classes**, foram aplicadas 3 provas escritas das quais 1AT (avaliação trimestral) e para efeitos de transição/progressão foi respeitado o Regulamento Geral de Avaliação.

No contexto de pandemia, os professores usaram recursos virtuais e plataformas on-line para aulas com alunos sem aulas presenciais. O processo avaliativo teve em

consideração o tempo actual, respeito as instruções de formas de avaliação e o Regulamento de Avaliação. Deste modo, a forma de avaliação mais dominante foi a Somativa olhando as instruções de formas de avaliação para o Ensino Primário.

Para 7ª classe, os alunos realizaram 3 provas escritas das quais 1AT, exame em duas chamadas e para efectos de aprovação em exame foi aplicado o regulamento de avaliação. Com esta informação, a forma de avaliação somativa é feita no fim de uma etapa de aprendizagem ou fim do ano lectivo, tem a função classificatória ou melhor selectiva. O fim da avaliação não pode ser de atribuição de notas para aprovação ou reprovação dos alunos, deve ser para melhorar a aprendizagem dos aprendentes.

REFERÊNCIAS

Amante, L. & Oliveira, I. (2016) Avaliação das Aprendizagens: perspetivas , Contexto e Práticas.

Cordeiro, K, M. A. (2020) O Impacto da Pandemia na Educação: A utilização da Tecnologia com Ferramentas de Ensino.

Souza, I. L.S F, & Santos, L.S. (2020) Os Modos de Avaliação em Tempo de Pandemia, Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, IssN 1981-3031).

Cruz, et al (2020) Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a rendição, Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Gomundanhe, A. M. (2020) Avaliação diagnóstica no Ensino Superior e as suas implicações no trabalho docente (tese para obtenção do grau de Doutor) Universidade Católica de Moçambique, Nampula.

Miranda et al (2020) Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos, VII congresso nacional de Educação.

Cerdeira, et al (2022) Práticas da Avaliação ao Serviço das aprendizagens, Porto CIRCULAR N° 05/GM/MINEDH/001. 1/2020, diploma Ministerial n° 7/2019, de 10 de Janeiro Decreto n° 79/2020, de 04 de Setembro.

OEMESC (2020) A Educação em tempo de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo, Editorial Ofício n° 70/MCTESTP/GM/380/2021, Assunto: Operacionalização do Decreto Presidencial sobre a retoma das aulas presenciais em face de pandemia do coronavírus, Maputo

Ramos, R. C (2020) Avaliação da Aprendizagem no contexto da pandemia: concepções e práticas docentes, Estudos em Avaliação Educacional, v. 32, e08170, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18222/eaee.v32.817>, São Paulo

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 11, 29, 30, 35, 38

Automedicação 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

C

Citocinas 107, 113, 117, 119, 121, 124

Colecalciferol 105, 106, 115

Covid-19 2, 3, 6, 9, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 62, 69, 70, 71, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 141, 142, 143, 144, 145

D

Desafios educacionais 1

E

Emergência 19, 54, 86, 129, 132, 139

Enfermagem 52, 54, 56, 68, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104

Ensino remoto 8, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 24, 25, 27, 55

Ensino superior 18, 19, 23, 25, 28, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59

Estratégias de avaliação 14, 15, 16, 17, 24, 26

Estudantes de farmácia 57, 65, 66

Eventos adversos 68, 141, 142, 143, 144, 145

F

Farmacovigilância 141, 142, 143, 144, 145

G

Gestor escolar 1, 2, 6, 7, 11

H

Higiene das mãos 97, 99, 100, 102, 103

Hospital de campanha 84, 85, 86

I

Infecções por coronavírus 84

P

Paciente pediátrico 129

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 62, 71, 73, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 143, 144

Plataformas de ensino 14

Profissionais de enfermagem 84, 90, 92, 96

R

Redes sociais 3, 10, 59

Resiliência 51, 52, 53, 54, 55, 56, 90, 92, 94

S

Saúde mental 6, 84, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96

Sistema imunológico 114

T

Terapêutica 105, 113

U

Universidade 28, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 90, 115, 116, 145, 146

V

Vacinas contra COVID-19 142, 143

Vitamina D 105, 108, 109, 111, 112, 115, 116, 125

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

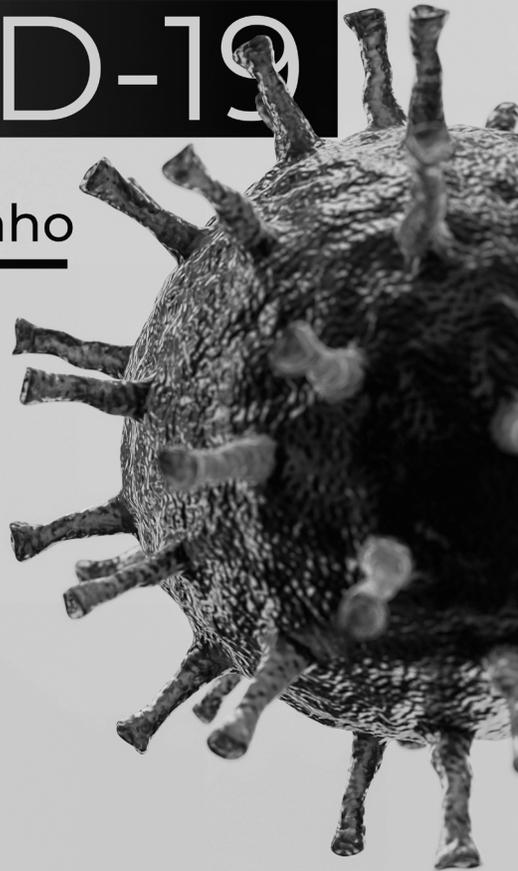
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Aspectos gerais da pandemia de COVID-19

Reflexões a meio caminho

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Aspectos gerais da pandemia de **COVID-19**

Reflexões a meio caminho

2

